



DISTRIBUIÇÃO DIRIGIDA - R\$ 4,90

ANO 9 • EDIÇÃO 104 • JULHO DE 2016

Terceira Idade

Uma fase que merece
respeito, amor e carinho.



Dia do Amigo

A amizade verdadeira
melhora a saúde e prolonga a vida

Festa do Doce

Tatuí se prepara para sua
4ª edição

9 de julho

Dia da Revolução
Constitucionalista de 1932

TROMBOFILIA**NA****GRAVIDEZ****TRAZ RISCOS**

Mulheres portadoras têm mais chances de apresentar complicações na gravidez, tais como abortos recorrentes, hipertensão e parto prematuro

O Ministério Público Federal, em Pernambuco (PE), conseguiu, na Justiça Federal, uma sentença que possibilitará que pacientes gestantes ou puérperas com trombofilia possam receber e utilizar heparina de baixo peso molecular (HBPM) para a prevenção do tromboembolismo venoso, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), com sua inclusão no Programa de Medicamentos do Ministério da Saúde para Dispensação Excepcional. A decisão é válida em todo o território nacional.

Trombose é a formação ou o desenvolvimento de coágulos sanguíneos. Já a trombofilia é a propensão a desenvolver trombose ou outras alterações em qualquer período da vida, inclusive, durante a gravidez, parto e pós-parto, devido a uma anomalia no sistema de coagulação do corpo. Segundo o Dr. Alexandre Amato, cirurgião vascular, CRM/SP 108651, quando essas condições ocorrem em vigência de uma gravidez, é ne-

cessário cuidado redobrado, pois a própria gestação, pela descarga hormonal, também aumenta essa probabilidade. Com a somatória de fatores de risco, a chance de ocorrer uma trombose aumenta muito.

A trombofilia em si não tem sintomas. São doenças, muitas vezes, genéticas, que podem passar despercebidas, essa é apenas uma condição onde a chance de ter a trombose aumenta. O que pode dar sintomas são as complicações da trombofilia, principalmente a trombose. "A mais frequente é a trombose venosa de membros inferiores, que cursa com dores e inchaços em membros inferiores. Durante a gestação, a formação de trombos nos vasos da placenta pode ocasionar aborto. Muitas vezes, mulheres com abortos de repetição, durante investigação, encontram doenças do sangue que causam trombofilia", explica o cirurgião.

Existem trombofilias mais graves e outras mais amenas. E diversos tratamentos que

podem ser simplificados em medicamentos ou mecânicos. As trombofilias mais amenas podem ser controladas com orientações de estilo de vida e uso de meia elástica, enquanto que o uso de medicamentos só pode ser indicado por médico competente e será feito nas trombofilias mais graves. Segundo o médico, os pacientes que já tiveram trombose antes, podem ser consideradas mais propensas a terem outro evento e devem se precaver. O uso de medicamentos nas grávidas é bem restrito, por isso a necessidade de seguir com especialista, onde o risco X benefício será avaliado.

Caso a grávida venha a ter um diagnóstico positivo para a doença, o melhor a fazer é um acompanhamento com cirurgião vascular ou hematologista, além do obstetra. E o ideal é que ambos trabalhem juntos. Apesar disso, medidas gerais, como evitar a imobilidade e uso de meia elástica, podem ser feitas. Se você já teve trombose antes da gravidez, deve ser avaliada pelo especialista.